

ENSINO DE ARTE PARA ALÉM DA ESCOLA: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA CASA PEQUENO DAVI

Shirley Moreira Tanure – UFPB

Lívia Marques Carvalho - UFPB

Resumo

Este trabalho analisa as contribuições do ensino para crianças e adolescentes que frequentam a Oficina de Artes Visuais da Casa Pequeno Davi (CPD), uma Organização Não Governamental (ONG) que atende a esse público-alvo, moradores de um bairro da periferia de João Pessoa, Paraíba. Foram também analisados o perfil dos educandos, as atividades artísticas empregadas na oficina e a percepção dos alunos. O estudo de caso teve como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo onde foram coletados dados por meio de questionários, depoimentos, entrevistas individuais e grupos focais. A pesquisa revelou que o ensino de arte nessa instituição contribui, de modo bastante significativo, para o desenvolvimento pessoal e social desses educandos, melhorando suas perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Organização Não Governamental. Artes Visuais.

Abstract

This work analyzes the benefits of art education to children and teenagers that attend the Visual Arts Program of Casa Pequeno Davi (CPD), a non-governmental organization (NGO) that serves this target audience, residents of the suburb of Joao Pessoa, Paraiba. The profile of these students was evaluated, as well as the artistic activities used in the program and also the perception of NGO students. The case study was based on a bibliographical research and a field research, where we collected data using questionnaires, testimonies, individual interviews and focal groups. The research showed that the art education in this institution significantly contributes to the personal and social development of their students, enriching their future outlook.

Key-words: Art education. Non-Governmental Organization. Visual Arts.

Temos observado que, da década de 1980 até a atualidade, o número de Organizações Não Governamentais (ONGs) vem se expandindo de maneira extraordinária no Brasil. Essa expansão provém, sobretudo, pelo fato de o Estado ter dificuldade de atender a enorme carência de prestação de serviços sociais à população, especialmente porque, a partir dessa década, as desigualdades sociais

se tornaram mais acentuadas por causa das mudanças econômicas decorrentes dos tempos de globalização.

As desigualdades sociais constituem por si sós um grave problema por ocasionar a desintegração e a vulnerabilidade social, além de tornar uma parcela expressiva de nossa população destituída de direitos essenciais para todo ser humano, como a saúde, habitação, segurança, educação e lazer.

A constatação de que contar apenas com ações do Estado e do mercado para superar o aumento das demandas sociais não seria suficiente e fez surgir uma força nova – a participação da sociedade civil organizada, principalmente as ONGs. Essas instituições são autogovernadas, não têm fins lucrativos e se estruturam fora do aparato formal do Estado, buscando favorecer, de maneira mais eficaz, as demandas sociais insatisfeitas e, ao mesmo tempo, provocar mudanças sociais. Pelo notável crescimento e pela influência que exercem na área social, essas instituições tornaram-se um setor específico de atividades humanas, identificado como Terceiro Setor por não se enquadrarem nem como atividade de mercado, nem como estatal.

As ONGs têm feito muito progresso na área de desenvolvimento local e de lutas populares, principalmente porque utilizam metodologias e estratégias eficientes para exercer atividades voltadas exclusivamente para cada grupo específico.

De acordo com as pesquisas de Maria da Glória Gohn (1997) o maior número de ONGs brasileiras exercem atividades no setor educativo e de apoio aos menores e adolescentes. Esse fato é consequência da dimensão que a problemática de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade vem assumindo no Brasil.

A maioria das ONGs do setor educativo, com base nos ensinamentos de Paulo Freire, considera que, em países como o Brasil, a instrução, por si só, não seja um fator capaz de transformar a sociedade brasileira. Consideram que a transformação só será alcançada pela conjugação entre educação e consciência política.

Assim, essas instituições procuram empregar um conjunto de ações educativas que proporcionem conteúdos teóricos e práticos para desenvolver as potencialidades e, ao mesmo tempo, estimular o protagonismo e a conscientização dos indivíduos sobre seus direitos como cidadão.

A educação nas ONGs se diferencia da educação formal, proporcionada pelas escolas pública ou privada. Elas atuam como instituições complementares à educação formal, estendendo as ações educativas para dimensões que vão além das oferecidas nos sistemas escolares. Merece destaque o fato de todas que atendem crianças e adolescentes utilizarem o ensino artístico como a principal diretriz de suas ações educativas.

Nessas instituições, por meio do ensino/aprendizagem de arte, pretende-se propiciar o desenvolvimento integral (cognitivo, intelectual e afetivo) dos educandos, proporcionar o aprendizado técnico e teórico de determinadas linguagens artísticas, além de fornecer conhecimentos que permitam democratizar o acesso à arte e aos bens culturais (CARVALHO, 2008).

Apesar de nos últimos anos terem surgido algumas pesquisas sobre o ensino de artes em ONGs, ainda há poucos escritos acerca das contribuições do ensino artístico sobre os educandos dessas instituições. Sabemos que existem várias ONGs atuando nesse sentido, entretanto, a eficácia de seu ensino tem sido pouco avaliada.

Desde que iniciamos nossa formação no curso de Licenciatura em Artes Visuais, procuramos fazer parte de grupos de pesquisa voltados para o estudo e a investigação em arte/educação inclusiva e ensino de artes visuais em contextos formais e não formais. Ao cursar a disciplina Educação Inclusiva, nosso interesse em investigar o assunto foi ainda mais fortalecido. Os conhecimentos adquiridos embasaram e solidificaram nossa crença de que o ensino pode transformar a vida e que a arte também pode prestar sua contribuição.

A questão social também nos instiga. Crianças em situação de risco social podem ter perspectiva de um futuro melhor, tendo como ponto de partida a aprendizagem da arte em uma ONG? Como uma oficina de artes visuais pode contribuir para isso? Esses benefícios são mesmo verificáveis nos educandos que frequentam uma ONG?

Assim, para a realização da disciplina obrigatória “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), decidimos tomar como estudo de caso a Casa Pequeno Davi (CPD), por ser uma das ONGs mais antigas e conceituadas da cidade de João Pessoa. Neste trabalho apresentamos alguns dados relativos à pesquisa realizada para essa monografia¹.

A pesquisa teve como principal objetivo: investigar as contribuições do ensino de artes visuais para os educandos que frequentam a oficina de artes visuais da Casa Pequeno Davi. Como objetivos específicos: traçar o perfil de seus educandos; examinar as técnicas e atividades artísticas desenvolvidas na oficina de artes visuais da CPD; verificar como os educandos que frequentam a Oficina de Artes Visuais percebem o papel do ensino de arte no seu desenvolvimento pessoal e social.

O presente trabalho foi desenvolvido em dois momentos: um estudo da literatura existente (pesquisa bibliográfica) e uma pesquisa de campo, realizando um Estudo de Caso.

A pesquisa de campo foi realizada na Casa Pequeno Davi (CPD). O público-alvo foram os alunos que frequentam a sua Oficina de Artes Visuais, e foi realizada no segundo semestre de 2010. Por meio de questionário aplicado à coordenadora pedagógica da CPD, obtivemos a lista dos alunos, bem como os seus dados pessoais. Para conhecer melhor o funcionamento da Casa, examinamos documentos oficiais, *folders*, *sites* e outras publicações, além de procurar conhecer um pouco sobre sua história e sua oficina de artes visuais.

A Casa Pequeno Davi está localizada no bairro do Baixo Roger, na periferia da cidade de João Pessoa, Paraíba. O Baixo Roger caracteriza-se por ser um dos bairros mais antigos da cidade e também pelo empenho de seus moradores em preservar as tradições culturais locais e pela disposição em se organizar em grupos ou associações para lutar por seus direitos (ABATH e CARVALHO, 1999, p. 31).

A CPD conta com oficinas de música, dança, artes visuais, serigrafia e computação. Desenvolve atividades educacionais, artísticas e de lazer com crianças e adolescentes no bairro do Baixo Roger, adjacências do Terminal Rodoviário e bairros da periferia, local de moradores de baixo poder aquisitivo. Suas metas são oferta de uma educação às crianças e aos adolescentes através de uma abordagem socioeducativa, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente, na perspectiva de assegurar o desenvolvimento físico, psíquico e social, com vista a uma melhor qualidade de vida. Além disso, a promoção da autoestima, a descoberta dos talentos e capacidades, visando melhores perspectivas no futuro.

Atualmente, atende 320 crianças e adolescentes, entre 07 e 17 anos. Um dos requisitos para a entrada e permanência na Casa é a frequência em escola regular. Oferecem complemento escolar procurando diminuir a repetência e a evasão escolar

e atividades culturais e esportivas. As atividades artísticas são organizadas em forma de oficinas, como oficinas de dança, artes visuais, serigrafia, música e jogos.

A Oficina de Artes Visuais da CPD foi criada em 1993, fruto de uma parceria da instituição com a UFPB, por meio de um projeto de extensão universitária do Departamento de Artes da UFPB. A oficina funciona em dois turnos, manhã e tarde. Cada turma pode ter até 20 educandos com faixa etária variável de 7 a 17 anos. O professor responsável pela oficina é Ilson Moraes.

Além de sua programação específica, a oficina desenvolve trabalhos norteados por temas geradores. A expressão *tema gerador* está ligada à ideia de interdisciplinaridade, sendo uma abordagem inspirada nas concepções de Paulo Freire, pois tem como princípio metodológico a promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada. É entendida como o assunto que centraliza o processo de educação e sobre o qual acontecem os estudos, pesquisas, análises, discussões e reflexões. Nesse contexto está subjacente a noção holística de promover a integração do conhecimento ou as palavras geradoras. Portanto, um mesmo tema gerador geral pode originar palavras geradoras que apresentam uma ligação em função da relação social e que os sustenta. Os temas geradores da CPD são estabelecidos em função das necessidades percebidas pelos educadores, pelos membros da coordenação, familiares e educandos. No ato da matrícula os educandos preenchem um questionário pré-teste, no qual descrevem seu cotidiano, como se percebem, como vivem, descrevem também sobre seus costumes e sobre o que absorvem de sua cultura. A percepção dos familiares, coordenadores pedagógicos e assistentes sociais também contribui para esta escolha (CARVALHO et al., 2009, p. 3483).

Os temas geradores assumem uma grande relevância no desenvolvimento do trabalho da CPD e, conseqüentemente, na Oficina de Artes Visuais, envolvendo importantes questões como gênero, direitos humanos, cidadania e pluralidade cultural.

A oficina inclui o ensino-aprendizagem de técnicas de desenho (lápis, crayon, pastel), pintura, escultura em cerâmica e papel machê e gravura em relevo. Utiliza também material reciclável.

O educador da CPD, Ilson Moraes, desenvolveu um método de trabalho baseado na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, com adaptações. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira individualizada, conforme explica:

Falando sobre a questão da proposta triangular, eu aplico um pouco diferente. Primeiro eu percebo o aluno, avalio seu desenho, vejo o que ele quer e a partir daí é que eu vou apresentando para ele outras técnicas e outros materiais. Vou passando conhecimento da história da arte. Eu procuro trabalhar com o indivíduo. Eu apenas conduzo. Eles é que vão seguindo o caminho que eles querem. (MORAES, 2010).

Na oficina de Artes Visuais, novos conhecimentos são introduzidos pelo professor, como os fundamentos da linguagem visual, a história da arte, a produção de artistas, inclusive a dos brasileiros, oportunizando que os educandos ampliem seus conhecimentos e possam escolher, entre as várias possibilidades, como se expressar artisticamente. Os educandos também realizam visitas às exposições nos principais espaços expositivos, assistem a filmes e frequentam shows, como relata Ilson Moraes.

As atividades artísticas, quando realizadas de maneira significativa integrando emoção e cognição, ajudam os educandos a se expressarem verbalmente, a desenvolverem o pensamento analítico e podem concorrer para o fortalecimento da identidade social e grupal (CARVALHO et al., 2009, p. 3488).

Segundo o professor Ilson Moraes, muitos educandos têm medo de falar em público. Wanderley Nascimento (aluno de maior tempo de permanência da CPD) cooperou imediatamente, falando com desembaraço, e os outros se mostraram mais tímidos, mas todos cooperaram com a pesquisa. Isso nos leva a inferir que as aulas de arte, juntamente como o processo político-educacional da CPD como um todo, voltada para incentivar o diálogo, influenciam favoravelmente para melhorar a capacidade de comunicação.

Na oficina, devido à diversidade de faixa etária e de experiências artísticas anteriores, existem alunos que já possuem um bom domínio técnico e teórico e outros que estão iniciando a aprendizagem.

A data de ingresso dos educandos na CPD foi variável: 2000, 2005, 2007, 2008 e 2010. Os motivos de ingresso são vários: a indicação da família, amigos e vizinhos e da professora da escola formal, a vontade de aprender e ocupar o tempo.

Todos os alunos entrevistados já frequentaram outras oficinas da CPD, a maioria frequentou a oficina ludo-pedagógica e um educando a de música (flauta).

Os educandos participam de exposições coletivas na CPD. O aluno Wanderley Nascimento já ultrapassou os limites da casa, expondo no ateliê de Ilson, no Centro Cultural São Francisco e participou também de feiras, mostras culturais, bienais, como a II Mostra de Novos Artistas da Paraíba, promovida pelo Sebo Cultural. Ao ser entrevistado durante o evento, o jovem Wanderley afirmou que esta é uma maneira de ele ter contato com outros artistas, com novas técnicas, ver o que se está produzindo e, assim, aprimorar a sua arte. Sonha em seguir a carreira artística e fazer da arte seu meio de vida.

O ensino de arte pode contribuir para a mudança social, melhorando as perspectivas para o futuro de seus educandos. O ensino tem sido tão significativo nessa oficina da CPD que os alunos se consideram como condutores do seu próprio caminho, têm sonhos de prosseguir seus estudos, de ingressar na universidade. A maioria dos alunos entrevistados afirma que pretende ser professor de arte e um almeja a profissão de médico.

Buscando compreender as contribuições do ensino de artes visuais para esses educandos, procurei, através dos relatos nas entrevistas, verificar qual a percepção sobre seu desenvolvimento pessoal e social. Segundo Bamford, “a educação artística leva a uma melhoria das percepções escolares do estudante, pais e da comunidade.” (BAMFORD, 2006, p. 18). Raimundo Matos Leão afirma que:

A concepção de arte no espaço implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Cada grupo inserido nestes processos configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento (LEÃO, 2010).

Isso pode ser confirmado na pesquisa na Oficina de Artes na CPD. A maioria dos educandos apresenta, percebe e relata melhora em seu desenvolvimento.

Wanderley Nascimento começou a frequentar a Oficina da CPD aos 7 anos e hoje é um adolescente de 17 anos. Seu desenvolvimento é muito evidente, tanto na qualidade estética dos trabalhos, como no seu crescimento pessoal, iniciando sua aparição no cenário artístico paraibano.

Carvalho (2008, p. 136) aponta um dos propósitos do ensino da arte: desenvolver habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas. Os educandos pesquisados percebem o aprimoramento de suas habilidades artísticas: Wanderley Nascimento afirma que gosta da oficina porque nesse local está aprimorando suas técnicas.

Shirley Brunelle, professora e artista americana, cita o relatório publicado no Soundpost (vol. 17, 1990, p. 21) afirmando que “os estudantes que fazem cursos de artes tendem a ter escores mais altos no *Scholastic Aptitude Test* (SAT) do que aqueles que não fazem”. A maioria dos educandos entrevistados relatou melhora no desempenho escolar, em suas notas e até na frequência escolar. Seus relatos comprovam isso. Um educando explica:

Eu tirava nota baixa e agora tiro alta. As notas de todas as disciplinas. Quem notou isso fui eu, a professora e minha mãe. Ela viu que eu não pegava livro nenhum para estudar. E depois da CPD fui estudando. Acho que mudou tudo. (Educando da Oficina de Artes Visuais da CPD, 2010).

Wanderley também reforça esse argumento relatando seu modo de atuar na sala de aula da escola regular:

Minha vida na escola melhorou, porque os conteúdos que a professora passa, às vezes dou uma ajuda a ela em relação ao que ela vai ensinar. Até para os meus colegas. Foi integrando todos nós num grupo só na sala. Sempre nas feiras da escola eu faço instalação. A professora gostou tanto que quase todos os anos ela faz isto (NASCIMENTO, 2010).

Outros alunos afirmam que, após a entrada na Oficina de Artes Visuais da CPD, houve melhoras inclusive em outras disciplinas, como português, matemática, ciências etc., e essa conquista foi notada e comentada também por seus professores e familiares.

O fortalecimento da autoestima também pode ser verificado na pesquisa dos educandos da CPD. Wanderley afirma que sua autoestima melhorou e acrescenta: “[...] aqui eu também aprendi muitas coisas em relação ao modo de vista de uma pessoa que tem dignidade e que vai para frente”. Lívia Marques Carvalho (2008) explica a importância da autoestima:

A valorização da autoestima se deve ao fato de que o público-alvo das ONGs pesquisadas, de uma maneira geral, incorpora preconceitos negativos, alimentando, sobre si mesmo, sentimentos de desvalia.

Necessitam, portanto, fortalecer as estruturas socioafetivas para buscar seus próprios meios de superar as barreiras que os excluem (CARVALHO, 2008, p. 137).

O trabalho em equipe é outro ponto favorável destacado na oficina. O educando Wanderley Nascimento confirma: “Acho que o ponto favorável da oficina é trabalhar em conjunto, com outros tipos de crianças, de diferentes idades”.

Os depoimentos deixam evidente que professor e os educandos desenvolvem uma relação tão importante que muitos consideram a equipe como sua família:

A - “Acho que juntando tudo isso, vai se tornando uma grande família em nossa oficina. Não só uma coisa com suas demandas, mas se cada um faz nossa parte, aí vai se ajudando e é um grupo só. Isto se torna favorável na sala de aula.” (Educando da Oficina de Artes Visuais da CPD).

Segundo Bamford (2006), a educação através da arte implica que a arte é vista como um veículo para aprender outros conteúdos e tem um significado mais geral de ensino nos resultados educacionais. Outros assuntos devem, portanto, ser infundidos em arte-educação, especialmente as questões sociais ou culturais (BAMFORD, 2006, p. 21). A inserção dos educandos no mercado é uma das metas do professor da Oficina de Artes Visuais da CPD, que abre um leque de novas possibilidades, inclusive a inserção no mercado na área de artes, o que pode ser exemplificado pelo aluno entrevistado com dez anos na CPD: “Teve influência em minha vida, e muita. Porque hoje em dia eu faço umas exposições fora da CPD. Na escola, meu nome é bem divulgado” (Educando da CPD).

Muitos educandos chegam à CPD tímidos e com medo de falar com as pessoas. O amadurecimento vai acontecendo aos poucos e pode ser observado principalmente no comportamento do aluno que possui grande tempo de permanência na CPD, que falou com desenvoltura e explicou seu processo: “Isto aqui me deu um amadurecimento melhor para falar com as pessoas, isso tirou um pouco minha vergonha para falar com as pessoas”. Outro aluno também confirmou: “Eu era tímido, agora sou mais desenvolvido” (Educandos da CPD).

A participação na Oficina repercute na vida familiar dos educandos, melhorando o convívio no lar, conforme pode ser verificado por seus relatos:

R - “Eu arengava e xingava muito os outros. Mudou. Melhorou minha vida na família”.

A - “Quando eles me veem vencendo na vida, eu aí fora procurando o que eu quero de bom para mim... E aí eles ficam felizes, e eu fico feliz com eles também, por estarem contando comigo” (Educandos da CPD).

A arte pode ser vista como resposta estética, explorando a parte sensorial e perceptiva e também obedecendo aos princípios fundamentais da estética (BAMFORD, 2006, p. 32). O ensino da arte pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades artísticas, conforme o relato dos educandos pesquisados:

W- “Eu adquiri habilidades artísticas, a fazer todo tipo de esculturas, em cerâmica, papel machê, desenho, xilogravura. Aprendi várias técnicas de pintura”.

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos oficiais do governo que visam fornecer orientação básica sobre o ensino, atribuem importante função ao ensino da arte no que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. Nos PCNs “ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo” (PCN, 1998, p. 44). Todos os educandos entrevistados gostam da Oficina de Artes Visuais da CPD e mostram os pontos que consideram mais favoráveis:

A - “Gosto porque eu acho que tem alguma coisa mais diferente, porque é bom. A gente aprende coisa nova. Fazer muita coisa” (educandos da Oficina de Artes Visuais da CPD, 2010).

Quanto às perspectivas para o futuro, todos os educandos entrevistados aspiram ao ensino universitário. A oficina de Artes Visuais da CPD tem uma influência tão grande que 60% deles pretendem ser professor de arte, 20% professor de arte e artista e 20% médico. A oficina proporciona que seu educando se valorize e tenha projetos de melhoria para o futuro profissional, como, por exemplo, o filho de uma senhora catadora de lixo pretende fazer faculdade de medicina. Estes são os relatos de alguns deles:

R - “Depois da CPD penso em estudar mais. Ser professora de artes. A oficina foi importante e muito. Porque, se eu aprender, posso ensinar às outras pessoas”.

W - “Eu acho assim que vou integrando com o que eu aprendi hoje, futuramente eu vou estar trabalhando e, com o tempo, vou fazendo meu ateliê e

também ensinar. E também ganhar a vida com artes. Vou ser professor de arte” (Educandos da Oficina de Artes Visuais da CPD, 2010).

Os depoimentos dos alunos da Oficina de Artes Visuais da CPD evidenciam que eles percebem ter havido melhora no seu desenvolvimento pessoal e social. O ensino da arte proporcionou benefícios, como fortalecer da autoestima, desenvolver a capacidade cognitiva, desenvolver habilidades e competências em algumas modalidades artísticas e favorecer a obtenção de atitudes e comportamentos socialmente aceitos, benefícios na área de artes e também paralelos, como os pessoais e sociais.

Considerações Finais

Neste trabalho procuramos apresentar uma discussão geral sobre os resultados da pesquisa que teve como objetivo principal investigar as contribuições do ensino de artes visuais para os educandos que frequentam a Oficina de Artes Visuais da Casa Pequeno Davi.

Por meio de uma contextualização sobre a trajetória das ONGs no Brasil, chamo a atenção para o aumento extraordinário do número dessas instituições em todo território nacional e discuto os motivos que concorreram para tal fato. Observo que o crescimento dessas instituições se deve, principalmente, pela incorporação de meios apropriados para agir em favor de grupos com demandas específicas, as quais o Estado encontra dificuldade para atender e não são do interesse dos setores privados.

Ressalto que um dos pontos mais relevantes das ONGs está no fato de ter a educação como um dos seus eixos principais e, sobretudo, enfatizo que o ensino artístico é parte essencial das diretrizes pedagógicas dessas instituições.

A Abordagem Triangular foi citada pelo educador da oficina de artes visuais da Casa Pequeno Davi como sendo uma das mais adequadas para o ensino de arte nessa instituição. De acordo com ele, essa abordagem, além de transmitir os conhecimentos teóricos específicos das artes visuais, envolve outros conhecimentos, como históricos, sociológicos e antropológicos. Assim, levando em conta as necessidades de seus educandos e os propósitos da instituição, a abordagem triangular faz com que os aprendizes possam aperfeiçoar as habilidades

técnicas ao mesmo tempo em que desenvolvem compreensão acerca deles mesmos e de suas realidades, aliando, assim, educação artística e consciência política.

A pesquisa revelou que a arte de fato causa um impacto positivo no desenvolvimento pessoal e social dos meninos e meninas que frequentam a CPD, pois evidenciou que houve um aperfeiçoamento nas habilidades técnicas específicas das linguagens artísticas e também desenvolvimento no campo cognitivo. Foram citados, ainda, benefícios nas atitudes comportamentais.

Pelo fato de a arte ser ensinada na CPD de uma maneira envolvente e prazerosa, as crianças são estimuladas a expressarem melhor e com mais competência suas ideias. Como a oficina atende a poucas crianças, é possível fazer um acompanhamento individualizado. O educador da CPD tem uma sólida formação em arte que lhe permite ensinar os fundamentos específicos da linguagem visual.

O ensino de arte se dá em forma de oficina com elevada carga horária, fator que facilita o estreitamento dos laços entre professor e aluno. Alguns alunos relataram que consideram os integrantes da oficina como uma família.

Quanto ao perfil dos educandos, observou-se que todos são alunos de escola pública, há uma ligeira predominância do sexo masculino, possivelmente porque as meninas são levadas a auxiliar no trabalho doméstico, não dispondo, então, de um turno complementar para sua educação continuada.

Observou-se também que os alunos com maior tempo de permanência na instituição apresentam um desenvolvimento artístico maior, são capazes de expressarem suas ideias e se expressarem com mais facilidade, mostrando que o ensino da arte traz benefícios no campo psicossocial.

Os educandos percebem melhoras no seu desenvolvimento, como pode ser constatado em fragmentos dos depoimentos registrados neste trabalho, que apontaram fatos como melhora no seu desempenho escolar, no relacionamento familiar e até os primeiros passos para o ingresso no círculo de exposições na cidade de João Pessoa.

Portanto, após a análise da pesquisa, a hipótese foi confirmada. Crianças em situação de risco social podem ter perspectiva de um futuro melhor, tendo como ponto de partida a aprendizagem da arte na Casa Pequeno Davi. Sua Oficina de Artes Visuais pode contribuir, por meio de um ensino-aprendizagem condizente, com

os bons padrões educacionais. Esses benefícios foram mesmo verificáveis nos educandos que a frequentam, conforme já foram descritos.

Esperamos que este trabalho de investigação, conhecimento e divulgação do ensino de uma oficina de artes visuais possa servir como exemplo para outros professores e incentivo para alunos de arte. Esperamos, ainda, que possibilite o desenvolvimento de um olhar mais clínico e crítico sobre a prática pedagógica de ensino da arte desenvolvida no âmbito da educação de arte em ONGs e que possa subsidiar a reconfiguração de ensino de arte voltado e comprometido com o crescimento integral dos educandos, que perpassem também o seu desenvolvimento cultural, pessoal e social.

¹ A monografia teve como orientadora a Profa. Dra. Livia Marques Carvalho.

REFERÊNCIAS

- BAMFORD, Anne. *The Wow Factor. Global research compendium on the impact of the arts in education.* Waxmann Munster, Berlin, 2006.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.* Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Livia Marques. M. *O ensino de artes em ONGs, São Paulo: Cortez, 2008.*
- _____. et al. *Várias etnias, uma nação: diálogo intercultural na produção de processos educativos de arte/educação.* Disponível em: http://www.anpap.org.br/2009/pdf/ceav/livia_marques_carvalho.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2010.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.* São Paulo: Cortez, 1999.
- LEÃO, Raimundo Matos. *Arte no espaço educativo.* Disponível em: http://www.fortium.com.br/faculdedefortium.com.br/alinne_santana/material/3841.doc. Acesso em 19 de outubro de 2010.
- MORAES, Ilson. Entrevista concedida a Shirley Tanure, 2010.
- NASCIMENTO, Wanderley. Entrevista concedida a Shirley Tanure, 2010.
- YIN, R.K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Shirley Moreira Tanure

Graduada Licenciatura em Artes Visuais pela UFPB e em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Autora de artigos sobre ensino de arte em congressos. Participação em exposições de artes visuais e atuação em grupos de estudo e pesquisa nas áreas de Ensino de Artes Visuais e de Arteterapia da UFPB.

Livia Marques Carvalho

Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas (UFPB). Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais da UFPB. Pesquisadora sobre ensino de arte em contextos formais e não-formais.